

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**MARIA CLARA CORRÊA GONÇALVES**

**PLACEBO: uma análise psicológica**

**PATOS DE MINAS**  
**2016**

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**MARIA CLARA CORRÊA GONÇALVES**

## **PLACEBO: uma análise psicológica**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia, para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Margareth Costa e Peixoto

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

**MARIA CLARA CORRÊA GONÇALVES**

**PLACEBO: uma análise psicológica**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 25 de novembro de 2016.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Margareth Costa e Peixoto  
Faculdade Patos de Minas

Co-Orientador: Prof. Hugo Christiano Soares Melo  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof.<sup>a</sup> Ma. Delza Ferreira Mendes  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho aos meus colegas de curso, minha orientadora e todos os demais que se interessem pelo tema que é de grande valor para nós que buscamos um conhecimento do ser humano na área Psicológica.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado coragem para chegar até aqui; à minha mãe, Maria José Corrêa de Paula, que enquanto esteve entre nós, me deu apoio e força para que eu alcançasse todos os meus objetivos, ao meu pai Gabriel Gonçalves da Silva, que sempre ao meu lado me deu todo suporte e não mediu esforços para que meu sonho se realizasse. A minha família e aos meus amigos que estiveram ao meu lado, à minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Ma. Margareth Costa e Peixoto, que esteve ao meu lado tirando as minhas dúvidas e buscando junto comigo o conhecimento sobre o tema deste artigo. Agradeço também a todos os docentes que me ajudaram nesta caminhada.

Somos o que pensamos. Tudo o que somos surge com nossos pensamentos. Com nossos pensamentos, fazemos o nosso mundo.

*Buda*

# PLACEBO: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA

## PLACEBO: PSYCHOLOGICAL ANALYSIS

Maria Clara Corrêa Gonçalves<sup>1</sup>

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Margareth Costa e Peixoto<sup>2</sup>

Mestre em Promoção da Saúde. Universidade Franca

### RESUMO

Este trabalho foi realizado com embasamento teórico em artigos científicos, livros e outras literaturas. As informações foram analisadas para leitura, análise de informação e fichamento. O trabalho objetiva elucidar o tema Placebo e seus significados, levando em consideração que o mesmo é uma ferramenta terapêutica de grande poder psicológico. O estudo tem grande valor, pois traz uma análise de experimentos e pesquisas, mostrando a vasta importância do Placebo desde o contexto histórico até os dias atuais, e o mesmo vem ganhando cada vez mais força e reconhecimento pelas áreas das ciências biológicas e da saúde. Mesmo não possuindo efeitos farmacológicos, o Placebo não pode ser considerado inerte, uma vez que tem grande poder de resposta, tanto em pesquisas de ordem farmacológica, como em tratamentos psicoterapêuticos; também traz a representação psicológica de diminuir o sofrimento.

**Palavras-chave:** Placebo. Efeito Placebo. Ferramenta Terapêutica.

---

<sup>1</sup>Orientanda.

<sup>2</sup> Professora Orientadora.

## ABSTRACT

This study was carried out based on scientific articles, books and other literatures. The information was analyzed for reading, information analysis and annotations. This study aimed to elucidate the Placebo and its meanings taking into account that Placebo is a therapeutic tool of high physiological power. This study has great importance because it shows analysis of experiments and research, showing the great importance of the Placebos from the historical context to nowadays. It highlights that Placebos are gaining more strength and recognition by the biological and health sciences. Placebo cannot be considered inert, even having no pharmacological effects once it has great response power, both in researches of pharmacological order as in psychotherapeutic treatments. It also provides the psychological representation to reduce the suffering.

**Key-words:** Placebo. Placebo Effect. Therapeutic Tool.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno Placebo, sendo visto de uma visão psicológica, tem uma perspectiva intrigante, pois mostra o poder do psicológico em relação ao físico e biológico. Placebo é um fenômeno cujo termo tem origem latina e trás o sentido genérico de agradar, satisfazer. São substancias que comprovadamente não possuem propriedades químicas de uma terapia efetiva, com aparência parecida<sup>(1)</sup>. O Placebo pode ter efeito psicológico e não orgânico, mesmo tendo esse efeito 'meramente' psicológico, influencia nos sintomas das doenças, mas não remove suas causas. Esse fenômeno não se restringe somente ao consumo de medicamentos e pode ser associado a um conjunto de procedimentos envolvidos na relação médico paciente. Existem evidências na literatura e na casuística médica de pacientes que eram submetidos à uma falsa cirurgia no joelho; apenas uma incisão seguida de sutura, mas sem uma prática cirúrgica efetuada, os quais relataram a mesma melhora aos que passaram pelo procedimento padrão.<sup>(2)</sup>

“A cura depende da intenção curativa do próprio paciente.” <sup>(3)</sup>

“A ciência permanece ignorante sobre a natureza do efeito Placebo e as razões de sua eficácia, e nem por isso os médicos, em sua pratica clínica, renunciam á usar seu poder de cura e alívio.” <sup>(4)</sup>



O objetivo desse trabalho é fazer uma pesquisa para conhecer o assunto, colher diversas opiniões e levantar dados para se ter conhecimento do que ocorre para que o fenômeno cause melhoras nítidas em problemas físicos e até onde o psicológico humano pode chegar com relação a esse fenômeno.

## **METODOLOGIA**

Os dados para a execução deste trabalho foram adquiridos através de pesquisas no Google acadêmico e pelo site Scielo. Também foi utilizado um filme do canal Youtube como fonte de pesquisa.

Classificada como uma revisão de literatura, a pesquisa foi organizada a partir de 12 artigos, sendo 11 de língua portuguesa e 01 em língua inglesa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **PLACEBO**

A palavra Placebo vem do latim e possui o sentido de agradar, dar prazer, satisfazer. Está ligada a pesquisas médicas e farmacológicas e abrange a administração de medicamentos receitados especialmente com o propósito de diminuir o sofrimento ou acalmar o paciente, todavia, não tem ação farmacológica para resolver o problema. O conceito de Placebo mostra que medicamentos podem ter um efeito psicológico e não só orgânico. <sup>(1)</sup>

O placebo é um medicamento de composição inativa, sem ação farmacológica, que tem a aparência de um fármaco real. <sup>(3)</sup>

O placebo é um elemento inativo, que tem o efeito sobre a saúde do sujeito, mas não tem uma ligação com alguma substância medicinal ou terapia efetiva. No entanto, mesmo sendo considerada inativa, tem poder de agir no indivíduo ocasionando não só as ações esperadas mas respostas adversas, essas ações são conhecidas como Nocebo, e estão claramente ligadas a perspectivas ruins do paciente. <sup>(5)</sup>

Placebo é como se descreve um medicamento que mostra resultados

efetivos levados aos efeitos fisiológicos da crença do sujeito que está fazendo o tratamento. O Placebo pode ser uma substância inativa, ou um procedimento cirúrgico, terapia falsa usada como uma supervisão dada ao sujeito por acreditar em alguma possível alteração favorável. O que leva um Placebo, um procedimento cirúrgico falso, ou uma terapia de mentira terem alguma eficácia, ainda não foi esclarecido. <sup>(6)</sup>

Na perspectiva da Psicologia é incorreto dizer que um Placebo é inerte, pois eles afetam a percepção da pessoa, suas relações e expectativas, então, assim sendo, não podem ser chamados de inertes. <sup>(1)</sup>

Embora seja comprovado o sucesso do Placebo, a cura dele originada ainda não tem uma universalidade dentro da comunidade científica. Essa espécie de mudança ou melhora no quadro do sujeito, não está ligada ao efeito farmacológico no medicamento e, além do mais, pode vir a acontecer quando se administra uma substância inerte, quando se obtém esse resultado dá-se o nome de Efeito Placebo. <sup>(7)</sup>

Segundo Hooper, Placebo é o nome que é colocado em qualquer medicação que é dada ao paciente mais na intenção de agradar do que realmente trazer algum benefício a esse sujeito. <sup>(6)</sup>

A potência do Placebo aos poucos tem sido reconhecida como uma grande ferramenta terapêutica. <sup>(3)</sup>

O paciente toma o medicamento e por acreditar que está tomando uma medicação com grande eficiência e eficácia, se livra da doença ou não sente mais os sintomas. <sup>(6)</sup>

O efeito do Diazepam no pós-operatório, por exemplo, só acontece se o paciente souber que está tomando a medicação. <sup>(4)</sup>

## EFEITO PLACEBO E NOCEBO NO SUJEITO

O que é enigmático para a comunidade terapêutica e que pode ser apontado como incompreensível é que se um Placebo é um elemento inativo, não deveria causar nenhum efeito no tratamento, porém, se acontece essa resposta do organismo, é importante relevar o contexto em que o paciente está inserido. <sup>(8)</sup>

A resposta Placebo atua fisiologicamente no sujeito, tanto psicologicamente, quanto neurologicamente. <sup>(9)</sup>

Pensar que se pode enganar e melhorar assim a saúde mostra que realmente o cérebro tem muito poder. Existem aspectos do efeito Placebo que cientistas e médicos não conseguem explicar. O ser humano necessita de uma influência externa, para que ocorra o efeito Placebo. <sup>(6)</sup>

Do ponto de vista científico, o efeito Placebo é algo que não deveria ter efeito algum, não há substâncias químicas no Placebo; são apenas ações psicológicas, as quais levam a perceber o quanto o pensamento consegue modificar o funcionamento do organismo. Os efeitos do Placebo são transformações que acontecem no organismo do sujeito que toma o Placebo. O efeito Placebo negativo também existe, é chamado de Nocebo, são efeitos colaterais negativos após a utilização do Placebo. <sup>(3)</sup>

Os efeitos do Placebo são as respostas que o organismo dá, em forma de melhora de sintomas e funções fisiológicas, são resultados de um medicamento supostamente inespecífico e inerte, pode ser algo verbal ou visual, comprimidos ou injeções, cirurgia fictícia, entre outros. O efeito Nocebo, é o contrário de Placebo, é o resultado de uma expectativa ruim relacionada ao tratamento, quando o paciente não confia na equipe que o está assistindo, com relação à equipe médica é algo bastante relevante. <sup>(10)</sup>

O efeito Placebo analgésico, tem como importante mediador, os peptídeos opióides endógenos cerebrais, chamados de endorfinas, que trabalham no mesmo sítio dos receptores dos analgésicos opióides exógenos, que são divididos por regiões específicas do cérebro, tronco encefálico, tálamo e medula espinhal. O efeito Nocebo está diretamente ligado às expectativas negativas do paciente com relação ao tratamento. Para se entender o efeito Placebo, deve-se considerar o significado do efeito, mudando o foco do Placebo ser inerte e ficando atento ao contexto e aos benefícios trazidos. O efeito Placebo age no indivíduo tanto psicologicamente quanto neurologicamente. <sup>(5)</sup>

O Efeito Placebo pode ser visto não só com medicamentos, mas também em outras formas, como por exemplo, a embriaguez Placebo, para ficar embriagado não é preciso beber grandes quantidades de álcool, mas simplesmente enganar-se e pensar que está bêbado, mesmo sem a verdadeira bebida, sente-se bêbado e tem realmente o julgamento prejudicado. Os fatores culturais podem influenciar muito na maneira que o efeito Placebo se manifesta. <sup>(6)</sup>

Resposta Placebo é a melhora dos sintomas ou funções do organismo em uma resposta a fatores não específicos. <sup>(11)</sup>

É definido como efeito Placebo as mudanças físicas ou mentais que são causados pela crença de que se está recebendo um tratamento efetivo. O efeito Placebo é visto também quando se associa qualidade a preço elevado, “efeito Placebo de *marketing*”, mesmo quando o preço pago não tem nada a ver com a qualidade do medicamento o consumidor acredita que pelo valor agregado, a qualidade vai ser maior, e se percebe o efeito Placebo. <sup>(7)</sup>

Olhando pelo ponto de vista físico ou químico, o efeito Placebo jamais poderia funcionar. As mudanças objetivas ou subjetivas ocasionadas no paciente é que são chamadas de Efeito Placebo. O Placebo geralmente está ligado à feitiçaria, magia ou até a um certo grau de histeria. Conforme o distúrbio ou sintoma tratado com o Placebo, a dimensão de pessoas que respondem positivamente a esse fenômeno pode ser de 20% a 100%. <sup>(3)</sup>

Estudos feitos com médicos que nem sabiam quem eram os pacientes que estavam tomando Placebo, representa a maior prova de que há algum motivo, na categoria psicológica ou orgânica, que ocasiona na realidade essas alterações no sentido da cura, das quais não pode ser chamada de falsa ou simulada. Pode-se então dizer que o efeito Placebo é um bom resultado de esperanças colocadas no sistema nervoso do sujeito, por um condicionamento seguinte da utilização de alguma medicação, contatos com médicos ou por informações vindas de pesquisas ou comentários de outras pessoas e o efeito Nocebo são efeitos negativos causados pelos mesmos motivos. <sup>(6)</sup>

Essa resposta ao Placebo pode ser por muitos motivos, dentre eles os fatores ambientais no contexto do paciente, princípios desses pacientes, sentimentos, desejos. Se a relação médico-paciente não for boa, tem grande possibilidade de acontecer o que chamamos de efeito Nocebo, que é o contrário do Placebo. <sup>(3)</sup>

## EFEITO PSICOLÓGICO

A resposta Placebo tem o benefício vindo da expectativa do paciente e não do mecanismo fisiológico do tratamento em si. <sup>(4)</sup>

As expectativas são as chances de um resultado ou efeito que é almejado.

Lembranças de experiências anteriores podem influenciar diretamente na experiência da dor. <sup>(8)</sup>

Um estudo feito por Peter Trimmer, na Grã-Bretanha, disse que o efeito Placebo se deve a uma espécie de ‘interruptor’ que está presente no sistema imunológico, consequência da evolução e controlado pela mente. Quando é prescrito ao paciente uma medicação, o médico não está preocupado somente na cura, mas, com o ambiente no qual esse sujeito está incluído. <sup>(6)</sup>

Pílulas que têm uma marca carimbada funcionam com mais eficácia do que comprimidos que não têm nada escrito. Aparentemente somos superficiais até mesmo quando se refere a medicamentos falsos. <sup>(6)</sup>

O condicionamento clássico diz que o efeito Placebo aparece depois de uma apresentação repetida ao indivíduo a uma junção de sugestões sensoriais neurais, na forma do comprimido, no preço, na cor, no consultório médico e com o tratamento verdadeiro, que realmente vai tratar a dor. Após o tratamento com o Placebo as sugestões neurais podem ter de forma automática um resultado parecido com o tratamento real. O condicionamento está relacionado à circunstância de que o sujeito pode ser capaz de monitorar as flutuações no estado dos órgãos internos pelo *feedback* sensorial, por meio da assimilação visceral ou somática, e o grau dessa assimilação é proporcional a resposta Placebo. <sup>(10)</sup>

É importante observar o ambiente psicossocial do paciente que obteve resposta Placebo, condicionamentos, sugestões verbais, o comportamento dos profissionais da saúde que atuam junto com esse paciente, todo esse cenário ocasiona notáveis oscilações no efeito Placebo. <sup>(8)</sup>

Quando eu acredito que estou tomando um medicamento e que ele vai me ajudar, ele realmente me ajuda, ou, posso apenas sentir a mudança, sem que o meu estado físico mude. <sup>(6)</sup>

Existe uma expressão chamada de Placebo aberto que é uma nova técnica com os efeitos específicos para um tratamento nas normas clínicas, de forma ‘aberta’; o tratamento é dado ao paciente na total vista do mesmo. O Placebo pode ser recebido de uma forma diferente também, por meio de um computador programado com uma bomba de fusão, onde o paciente não sabe que o tratamento está sendo administrado. <sup>(9)</sup>

Há estudos que indicam que a administração aberta de um medicamento é consideravelmente mais efetiva do que a escondida. <sup>(12)</sup>

Uma questão importante é estabelecer como médicos e outros profissionais utilizarão de forma ideal, efeitos Placebo conscientes com a sua responsabilidade de promover a confiança do paciente e obter o consentimento informado.

Os pacientes têm tendência a perceber fatores ambientais de diversas maneiras e isso pode colaborar para a durabilidade e qualidade do feito Placebo; fatores emocionais e cognitivos têm sido colocados para ajudar na resposta Placebo, e isso insere a intensidade que o paciente espera dos sintomas, o desejo de mudança, distorções na memória e alterações na emoção.<sup>(8)</sup>

Foram encontrados 3 modos para utilizar o Placebo em Psicoterapia. O primeiro é remover o que é realmente eficaz naquela terapia e utilizar o que é considerado ineficaz para aquela abordagem. O segundo é retirar um ou mais dos ingredientes que são apontados como primordiais no procedimento terapêutico e não adicionar nenhum outro, gerando então o que é chamado de delineamento denominado fragmentado; é então mantida a estrutura formal daquele procedimento, utilizando apenas alguns dos ingredientes ativos. O terceiro é controlar os elementos do processo terapêutico, estes tratamentos não são planejados para serem terapêuticos, mas, devem ser feitos por um profissional treinado, que mostre empatia e dê credibilidade ao tratamento e às expectativas do paciente. Nestes estudos são mostrados tantos resultados que surtiram bons efeitos, mas também outros que não houve efeito algum. <sup>(1)</sup>

Considerando que o procedimento Placebo tenha o efeito benéfico, o problema ético, ainda que menor, não se oculta. O Placebo pode ser considerado como tratamento, mas, mesmo assim, intervenções eficazes e avançadas ao Placebo estão sendo negadas ao sujeito. <sup>(1)</sup>

## EFEITO PLACEBO, O PODER DO ACREDITAR (VÍDEO)

O cirurgião Bruce Moseley (americano) fez um procedimento cirúrgico Placebo com alguns pacientes. Ele afirma que existe todo um processo durante uma cirurgia, deve o médico estar confiante dizendo que o paciente vai melhorar, o paciente querendo melhorar, a entrada na sala de cirurgia, a anestesia.

Os pacientes que foram cobaias nesse procedimento e obtiveram melhora foram: Tim Perez e Sylvester Colligan.

Os pacientes só souberam que passaram por um procedimento Placebo depois de três anos, quando ficaram muito surpresos. Sylvester foi um dos primeiros pacientes Placebo. O médico começou o procedimento da mesma maneira que faria com uma cirurgia real. Ele literalmente encenou. Mesmo o paciente estando anestesiado, o médico fez apenas três cortes no joelho do paciente e mais nada, o médico simulou uma cirurgia, da melhor maneira que ele conseguiu. Após 40 minutos ele apenas suturou os cortes.

Bruce pegou várias pessoas e dividiu em três grupos, o resultado foi surpreendente. O resultado de nenhum grupo foi melhor do que os pacientes do grupo “efeito Placebo”. O médico afirmou que o que descobriram é que todos os benefícios da cirurgia de osteoartrite no joelho não passavam de Placebo.

“A mente pode fazer milagres” (Tim Perez - Paciente Placebo).

Um psicólogo chamado Nicholas Humphrey afirma que os seres humanos têm uma capacidade impressionante de se curar.

Na pauta dos cientistas que acompanharam Nicholas têm provas magníficas de que o Placebo consegue curar: dor, depressão e terríveis doenças de pele.

No passado, há 350 anos atrás, um dos primeiros documentos que fala sobre o efeito Placebo, conta que o rei da Inglaterra Carlos II, curou mais de 100 mil pessoas em seu reinado, simplesmente estendendo suas mãos sobre elas. O toque real diminuiu com a chegada da ciência.

Segundo a professora Anne Harrington, há 50 anos os médicos dispunham de poucos tratamentos efetivos. Ela afirma que a história da medicina até muito recentemente é em grande parte a história do efeito Placebo, os médicos se apoiavam muito mais na força da personalidade do que no próprio material que tinham à sua disposição. Esse poder era tão conhecido que os catálogos médicos vendiam pílulas de efeito Placebo, de cores e tamanhos diferentes, nada além de farinha e açúcar.

Faz tempo que os médicos não receitam efeito Placebo oficialmente.

O médico Michale Dixon diz que administra efeito Placebo em seus pacientes e que isso não é motivo para se envergonhar.

Janice Schonfeld se ofereceu como voluntária para uma experiência com antidepressivos da universidade da Califórnia em 1997. Ela sofria de depressão crônica desde a adolescência e estava em uma crise depressiva forte. Nem os

próprios médicos sabiam quem estava tomando o Placebo. Após o estudo de 08 semanas os médicos a chamaram para contar a verdade, ela ficou surpresa e não acreditou.

Depois de 08 semanas as imagens do cérebro de Janice mostraram que ela não estava tomando um remédio com princípios ativos, mas seu cérebro mostrava mudanças físicas e visíveis reais, o Placebo aumentou consideravelmente a atividade do cérebro que regula o humor e a mesma área que é afetada por um antidepressivo real.

O professor Irving Kirsch fez uma pesquisa sobre alguns antidepressivos e fez descobertas avassaladoras e com provas de que os antidepressivos eram inúteis, dizendo que essa não é a descoberta principal e sim o poder de nossas mentes.

O tratamento do médico e o que ele passa para o paciente é um Placebo por si só (E pode ter o efeito inverso).

## EFEITO NOCEBO

As palavras podem afetar o cérebro de maneira benéfica, mas maléfica também. O fato de se dizer ao paciente coisas negativas sobre algum medicamento ou se comunicar através da linguagem corporal, transmitindo a ele incredulidade no funcionamento do tratamento, mas que deve tentar mesmo assim, pode estar diminuindo o efeito de um analgésico potente.

Em um hospital em Burhill na Inglaterra, pacientes com câncer gástrico, foram divididos em dois grupos, um foi tratado com quimioterapia, o outro recebeu Placebo acreditando estar recebendo o tratamento, 1/3 dos pacientes que receberam a quimioterapia Placebo teve os mesmos efeitos colaterais da verdadeira quimioterapia, inclusive náuseas e queda de cabelo.

Em 1974 - O caso de um homem chamado Sam Londe que foi diagnosticado com câncer no esôfago. Os cirurgiões removeram o tumor mas tinham certeza de que a doença voltaria, as perspectivas eram desanimadoras.

O médico Clifton Headorafirmou que: em 1974 não haviam sobreviventes de câncer no esôfago, então independente do que fosse feito, essa doença era considerada fatal em 100% dos casos. Ele acreditava que se aquele homem não tivesse uma recorrência imediata teria mais tarde, sua vida duraria um ano no



máximo. Semanas mais tarde, Sam morreu e na autópsia foi verificado que o câncer que Sam tinha era muito pequeno. Ele morreu com câncer mas não de câncer, os nódulos foram encontrados no fígado e no pulmão eram minúsculos, insuficientes para matar. Surpreendentemente não haviam traços de câncer no esôfago. Sam achava que tinha câncer. O médico acreditava que tinha dito algo que de alguma forma acabou com as esperanças dele, levando-o a concluir que Sam morreu por acreditar que estava morrendo. (final do vídeo)

## CONCLUSÃO

Falar sobre o Placebo e seus efeitos é uma questão muito interessante e delicada ao mesmo tempo. O Placebo como substância inerte causa efeitos iguais ou parecidos com um fármaco real; é algo que intriga a médicos, pesquisadores e cientistas.

O paciente que toma o Placebo acreditando tomar um fármaco e tem a reação esperada, mostra o poder que o sujeito tem sobre o seu próprio organismo, mesmo que inconscientemente. O benefício que o Placebo tem sobre o sujeito vem da própria expectativa do paciente.

É importante ressaltar que há uma necessidade de se fazer mais estudos sobre o Placebo e seus efeitos, o que ainda é algo não compreendido, mas que obtém uma grande resposta física em pacientes que fazem seu uso. O paciente que faz uso do Placebo não pode ser privado do tratamento convencional por uma questão ética.

## REFERÊNCIAS

1. Rocha M, Del Prette Z, Del Prette A. Placebo na pesquisa psicológica: algumas questões conceituais, metodológicas e éticas. Rev. bras. ter. cogn. 2008;4(2):39-55.
2. Efeito Placebo o poder de acreditar?YouTube. 2012.

3. Michels M, Ruzon J, Junior H. Placebo: efeitos psicológicos da cura. V EPCC. Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar - Centro Universitário de Maringá. 2007.
4. Teixeira M. Placebo, um mal-estar para a medicina: notícias recentes. Rev. Lat.-am. psic. fund. 2008;11(4):653-660.
5. Alencar CO, Cortelli JR. Considerações atuais sobre o uso do placebo: uma revisão de literatura. Sociedade Brasileira de Periodontia. 2014;24(3):31-4.
6. Ribeiro IN, Souza M, Souza WF, Barreto M, Souza WC, Bandeira R. Compreendendo o efeito placebo nos animais e no homem. Revista da Universidade Ibirapuera. 2012;17(3):36-44.
7. Lazzari F, Slongo F. Explorando o Efeito Placebo das Ações de Marketing: O Papel do Preço e de Outros Fatores sobre o Desempenho dos Produtos. Rev. adm. IMED. 2014; 4(1):52-6.
8. Price DD, Finiss DG, Benedetti F. A Comprehensive Review of the placebo Effect: Recent Advances and Current Thought Annu. Rev. Psychol. 2008; 59(2):1-2.26.
9. Jordão C, Mêdola P, Lopes L, Rosalen P. Uso de placebo em experimentos clínicos envolvendo seres humanos no Brasil. Rev. dir. san. 2008; 9(2):31-46.
10. Teixeira MZ. Bases psiconeurofisiológicas do fenômeno placebo-nocebo: evidências científicas que valorizam a humanização da relação médico-paciente. Rev. ass. med. bras. 2009; 55(1):13-8.
11. Teixeira MZ. Fenômeno placebo-nocebo: evidências psiconeurofisiológicas. Rev. elet. jorn. cient. - COMCIÊNCIA. 2013; (153).
12. Marques R. Grupo placebo: psiquiatria não é exceção. Revista Bioética. 2016; 8(1):43-50.

## **ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**

### **Autora Orientanda:**

Maria Clara Corrêa Gonçalves.

Rua: Contorno, nº 41, JK - Três Marias – MG

CEP: 39205.000

Telefone de contato: (34) 9 9959-5921

Email: mariaclaracg94@hotmail.com

### **Autor Orientador:**

Margareth Costa e Peixoto.

Avenida Juscelino Kubsticheck de Oliveira, 1220 – Cristo Redentor

Patos de Minas – MG - CEP: 38700.176

Telefone de contato: (34) 3818.2300

Email: costaepeixoto@gmail.com

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 19 de Dezembro de 2016.

---

Maria Clara Corrêa Gonçalves

---

Margareth Costa e Peixoto



## FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

## Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecimento MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*